

DOC Nº 36

Projeto de experiência-piloto de
alfabetização pelo método
Paulo Freire.

1986

GDF - SEC - FEDF

DEPARTAMENTO GERAL DE PEDAGOGIA

Direção de Ensino Supletivo

T Í T U L O :

**PROjeto da Experiência-Piloto de Alfabetização pelo
Método Paulo Freire - 1986**

E N T I D A D E C O O R D E N A D O R A ::

**Fundação Educacional do Distrito Federal - Departamento
Geral de Pedagogia / Direção de Ensino Supletivo**

C O O R D E N A D O R E S :

- Jorge Luiz Santos Ferreira
- Antonia Maria Cantalice da Rocha
- Jair Ferreira da Silva
- Abiazy Nunes Fradique

1. JUSTIFICATIVA

A Proposta de Educação de Adultos para a Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, aprovada pelo Conselho de Educação, através do Parecer nº 27/86 - prevê, em um dos seus tópicos, a implantação de experiências-pilotos em três localidades do Distrito Federal: Complexos Escolares 'A' de Ceilândia (área urbana), 'A' do Núcleo Bandeirante (Veggem Bonita - área rural) e 'B' de Brasília (Paranoá - área urbana - periférica).

A escolha destes locais norteou-se pela preocupação de que as experiências pudessem representar a diversidade dos indivíduos que frequentam o ensino supletivo da Rede Oficial do Distrito Federal. As características de tais indivíduos, de acordo com o documento "Avaliação Diagnóstica da Situação dos Cursos Supletivos, com Avaliação no Processo, em funcionamento no Distrito Federal" - 1984, elaborado pela Secretaria de Educação e Cultura - SEC e, ainda, a partir de questionários e coleta de dados documentais realizados de maio a setembro de 1985, referem-se a:

a) Faixa etária

1. "Avaliação Diagnóstica" - 43,7% do total de alunos estão entre 21 e 29 anos, com predominância de adolescentes na Fase II (64,5%).

2. Questionários - 44,3% e 40,7% dos alunos estão nas faixas de 14 a 17 anos e 18 a 25 anos (Fase II).

b) Sexo

1. "Avaliação Diagnóstica" - 58,9% são do sexo feminino.

2. Questionários - há predominância de alunos do sexo feminino.

c) Naturalidade

1. "Avaliação Diagnóstica" - 75,5% são oriundos do Ensino Regular fora do Distrito Federal.

2. Questionários - 46,0% e 63,0% dos alunos, na totalidade, são originários das regiões Nordeste e Centro-Oeste.

d) Situação Econômica

1. "Avaliação Diagnóstica" - 31,3% moram com família constituída, não ultrapassando o número máximo de 10 (dez) dependentes; 58,7% exercem função remunerada, sendo que 28,0% trabalham em empregos domésticos, 8,0% são vendedores/balconistas, 6,3% são serventes, 5,0% são operários, 3,2% porteiros, 3,2% auxiliares de escritório; 67,9% ganham 1,5 salário-mínimo, com jornada de trabalho de dois turnos, o que vem demonstrar a baixa renda da totalidade dos alunos.

2. Questionários - 60,0% dos alunos trabalham, sendo que 50,0%, 22,0% e 18,0%, respectivamente, nas Fases II, III e IV, exercem a ocupação de empregada doméstica.

e) Situação escolar

1. "Avaliação Diagnóstica" - 58,8% exercem ocupação que não exigem nenhuma escolaridade; 61,0% não dependem do curso que frequentam para sua promoção profissional; 51,4% indicam "atraso escolar" como motivo para cursar o Supletivo e 28,8% preferem tal modalidade por permitir uma conclusão mais rápida, embora tenham indicado que o curso não contribui efetivamente para a solução de problemas profissionais e, muito pouco, para solução de problemas pessoais.

2. Questionários - dados prejudicados.

Outros aspectos significativos, tais como: cultura, lazer, moradia, transporte coletivo, etc., coletados através de entrevistas, reuniões e questionários, indicam a carência desses indivíduos, caracterizando a marginalização social a que estão submetidos. Estes aspectos se intensificam em maior grau nas cidades satélites, onde "coincidentemente" reside a maioria dos que procuram o Ensino Supletivo.

Assim sendo, a escolha dessas três regiões se torna relevante para o início dos trabalhos, ou seja, das experiências-piloto, já que a falta de saneamento básico, segurança, moradia, postos de saúde, áreas de lazer, espaços escolares, transportes coletivos, oportunidades de trabalho, é uma luta constante de seus moradores.

Deve-se ressaltar que os dados que revelarão o retrato mais aproximado das regiões a serem experimentadas serão, também, objeto de trabalho, tendo em vista que os dados atuais já não correspondem à realidade, principalmente no que diz respeito ao Paranoá.

No entendimento da DES, a ação pedagógica da educação de adolescentes e adultos, na sua quase totalidade, tem reproduzido, de maneira inadequada, uma prática que é própria do Ensino Regular.

De acordo com o documento "Diretrizes Político-Pedagógicas" - Fundação Educar, os indivíduos em potencial do Ensino Supletivo, hoje, chegam a ultrapassar os do Ensino Regular*. Ou ainda utilizando os dados do censo do IBGE - 1980, a estimativa de analfabetos no DF acusou 11,2%, tendo essa percentagem caído para o índice de 9,6%, de acordo com os dados estatísticos de 1985. Estes dados, por eles mesmos, exigem das instituições que atuam nesta área um redimensionamento político-pedagógico. Por conseguinte, os professores que exercem suas atividades acadêmicas com jovens e adultos necessitam de uma preparação específica para exercerem tal função (ver programa de treinamento de professores, anexo). A realidade tem mostrado que os alunos do Ensino Supletivo são tratados de for

* - O Censo Demográfico de 1980 indica que 50 milhões de brasileiros, jovens e adultos, não concluíram o 1º grau.

ma infantilizada e os conteúdos programáticos, quase sempre, estão distantes da sua prática social.

Além do que, os mecanismos de participação criados pela escola, para um maior envolvimento da comunidade no processo educativo, ainda são insuficientes. Com vistas a sanar esta deficiência, a DES formulou uma proposta pedagógica que considera o educando como sujeito de seu proceso educativo, levando-o a participar de uma forma reflexiva e crítica das situações de aprendizagem. Sob esta perspectiva, torna-se necessário ao processo de ensino-aprendizagem um maior envolvimento do corpo docente no conhecimento do contexto social do aluno, das suas habilidades e, principalmente, a compreensão e percepção da realidade que o cerca, para que a sistematização desse conhecimento, feita pela escola, venha a contribuir para uma participação consciente desses indivíduos no contexto politico-social do país.

Além de outras implicações, esses dados são bastantes significativos para considerar-se, dentro da prática pedagógica, uma unidade dentro da diversidade. Ou seja, que a escola passe a explorar e respeitar toda a riqueza cultural desses indivíduos, num espaço específico de educa-ção, responsável pela veiculação de determinados conteúdos sistematizados, que não fundamentais na ampliação da participação social.

Para tornar viável tal proposta de educação, dentro de um espaço formal, optou-se pelo Método Paulo Freire, método este que "não se restringe aos aspectos puramente técnicos de ler e escrever. O processo de alfabetização, por este método, pressupõe a tomada de posição frente à realidade de vida".

Vale ressaltar que a adoção deste método, não significa elegê-lo como guia "todo-poderoso". O mais importante é a postura diante do método. Ele deve estar intimamente ligado à proposta educacional que se quer priorizar. Assim, não corre-se o risco de aplicá-lo mecanicamente a situações adversas, as quais nos deparamos permanentemente na prática educativa.

Um outro aspecto a ser desenvolvido nessa experiência é o relativo à inserção do trabalho na ação pedagógica como princípio educativo.

O trabalho, no seu sentido criador e social, é potencialmente pedagógico. Assim sendo, há que se promover no interior do Ensino Supletivo - DF a aproximação entre as Funções Suprimento e Qualificação à Função Suplência.

Na ação educativa o que normalmente ocorre é a secundarização do trabalho, vendo-o sempre como formação de recursos humanos (mão-de-obra) para o desenvolvimento subordinado à economia e ao mercado de trabalho. É necessário subverter essa visão e enfocá-lo numa trajetória da cidadania, como expressão de vida e como um diálogo entre o Homem e a Natureza.

Para a viabilização dessa experiência as ações foram divididas ,

basicamente, em três momentos, conforme explicitado a seguir:

- a) coleta, mapeamento e análise dos dados sócio-político-econômico-culturais das comunidades a serem envolvidas;
- b) treinamento de professores habilitados afetos ao trabalho;
- c) elaboração de plano de trabalho por localidade.

No segundo momento, far-se-ão:

- a) levantamento do universo vocabular;
- b) planejamento dos cursos;
- c) elaboração de materiais instrucionais.

E, no terceiro momento, proceder-se-ão:

- a) implantação dos planos de trabalho por localidade;
- b) acompanhamento, controle e avaliação;
- c) elaboração de relatórios finais.

2. OBJETIVO GERAL

. Propiciar a jovens e adultos Educação Supletiva, de tal modo que o educando, como sujeito do seu processo educativo, participe ativa e criticamente das situações de ensino-aprendizagem.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- . Possibilitar o domínio funcional da leitura e da escrita.
- . Possibilitar a compreensão do significado funcional da linguagem matemática, nas operações básicas.
- . Propiciar uma relação íntima e dialética com o contexto histórico que conduza a participação crítica no contexto sócio-político-cultural.
- . Utilizar formas de aprendizagem inseridas na prática social e cultural do educando.
- . Promover atividades das funções Suprimento e Qualificação integradas a função Suplência.
- . Criar mecanismos que possibilitem maior interação entre escola/comunidade em todas as etapas do processo educativo.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Ç Õ E S	ESTRATÉGIAS	RESPONSABILIDADE	CRONOGRAMA*
- Coleta e mapeamento dos dados sócio-econômico-político-culturais das realidades onde se darão as experiências. - Análise e discussão do Projeto - Treinamento de recursos humanos - Formação de círculos de cultura por localidade - Levantamento do universo vocabular - Seleção das palavras-geradoras, através dos critérios: a) riqueza fonética; b) dificuldades fonéticas da língua; c) densidade pragmática do sentido - Elaboração dos materiais instrucionais de Português e Matemática, no processo - Atividades de Suprimento e Qualificação - Acompanhamento, controle e avaliação periódica do processo ensino-aprendizagem - Elaboração de relatórios	- Questionários, entrevistas consultas - Discussão e análise em grupo pela equipe da DES - Reunião - Cursos, reuniões, debates, exposições de 'slides' e relato de experiências - Matrículas - Encontros formais e não-formais, reuniões, mesas-redondas, questionários - Reuniões - Reuniões - Cursos, palestras, debates e atividades culturais em dias intercalados com a alfabetização. - Relatórios, discussões e planejamento - Discussão com os elementos envolvidos nas experiências	- D E S - D E S - D E S - E E - D E S - Consultoria, professores e equipe da DES - Consultoria, professores, DES - Instrutores, palestrantes.	* ver anexo

C R O N O G R A M A

ATIVIDADES	DATAS						
	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1. Coleta e discussão dos dados <u>s</u> ocio-político-econômico-culturais das realidades onde se darão as experiências.							
2. Análise e discussão do Projeto							
3. Treinamento de professores							
4. Formação de círculos de cultura							
5. Levantamento do universo vocabular							
6. Seleção das palavras geradoras							
7. Elaboração de material instrucional							
8. Atividades de Spprimento e Qualifi- cação							
9. Avaliação periódica							
10. Elaboração de relatórios							

5. SISTEMA DE COORDENAÇÃO

A Coordenação Central do Projeto será de responsabilidade da DES, através de seus Técnicos e de Consultores que farão controle, supervisão e acompanhamento de todas as fases do Projeto.

A coordenação local se dará através de Coordenadores de Círcu los de Cultura.

6. ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e controle ~~serão~~ feitos através de reunião se manal com os Coordenadores de Círculo de Cultura, momento em que se fa rã ou não o replanejamento.

Outro acompanhamento mensal se dará a Nível Central, pelos co ordenadores do Projeto e Consultores, através de relatórios, discussões e levantamento de problemas.

Ao término do semestre letivo, uma avaliação final deverá ser efetivada pelos Coordenadores de Círculos de Cultura, coordenadores da DES, Consultores e a Direção de Ensino Supletivo, para verificar os as pectos positivos e as dificuldades encontradas, com vistas à correção das meamas em programações futuras.

7. DURAÇÃO

A duração da experiência se dará em seis meses, sendo que qua tro meses (ago/nov) serão utilizados com Círculos de Cultura realizados nas 2^{as}., 4^{as}. e 6^{as}., dentro da função Suplência; 3^{as}. e 5^{as}. com ati vidades de Suprimento e/ou Qualificação.

Esse período deverá ser renovado de acordo com os resultados obtidos nos Relatórios.

8. RECURSOS HUMANOS

. Professores da Rede Oficial de Ensino e monitores da comuni dade, conforme o quadro abaixo:

ÁREA DE ATUAÇÃO	PROFESSORES DA REDE	MONITORES
Paranoá	2	2
Vargem Bonita	1	1
Ceilândia	1	1

Observação: Serão pré-requisitos para:

a) Professores

- . jornada de trabalho de 20 horas;
- . escolaridade mínima o Curso Normal, podendo participar os que têm Curso Superior (Licenciatura Curta/Plena).

b) Monitores

- . jornada de trabalho de 20 horas, podendo ou não ter vínculo empregatício com a FEDF.
- . pessoas da Comunidade e ter, no mínimo, o 1º grau completo.
- . consultores para áreas específicas de:
 - Língua Portuguesa
 - Matemática
 - Método Paulo Freire
- . Coordenadores Pedagógicos nos níveis central e local.

9. RECURSOS FINANCEIROS

A remuneração dos professores e ccordenadores correrá ~~por~~ conta da FEDF, por se tratar de pessoal com vínculo empregatício com a mesma.

100. RECURSOS MATERIAIS

Os recursos para cobrir despesas com a aquisição de materiais de consumo ~~a aquisição de materiais de consumo~~ e com Consultoria são oriundos do MEC/SEPS, complementado com verba do orçamento da FEDF.

Serão utilizados como material específico:

ES P É C I E	UNID.	QUANTIDADE
. Reabastecedor de pincel atômico	Vd.	05
. Régua transparente	Unid.	03
. Matriz para duplicador a álcool	Cx.	06
. Papel pardo	Fls.	50
. Papel off-set, 150 gr	Fls.	300
. Tinta sintética	Lt.	06
. Cola branca Cascolar	Tb.	10
. Cartolina	Fls.	500
. Papel apergaminhado	Rm.	10
. Fita video-tape	Pç.	05
. Filme fotográfico	Pç.	02
. Fita adesiva crepe	Pç.	05
. Pincel atômico	Unid.	24
. Caneta hidrocor	Conj.	03
. Clips nº Ø	Cx.	05
. Papel Kraft, 60x96cm	Fls.	50
. Percevejo	Cx.	05